

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**RESGATE DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS: UM ESTUDO COM
DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE PASSA SETE-RS**

Simone Cassol Fardin

Santa Maria
Fevereiro de 2015

Simone Cassol Fardin

**RESGATE DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS: UM ESTUDO COM
DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE PASSA SETE-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Prof. Orientador: Dra. Daniela Lopes dos Santos

Sobradinho, fevereiro de 2015

**Universidade Federal de Santa Maria Pós-Graduação Educação Física Infantil e
Anos Iniciais**

A Banca Examinadora, abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso
da especialização

**RESGATE DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS: UM ESTUDO COM
DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE PASSA SETE-RS**

Elaborado por

Simone Cassol Fardin

Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais

BANCA EXAMINADORA:

Daniela Lopes dos Santos Prof^a Dr^a. (UFSM)

Juliano Boufleur Farinha, Ms UFRGS

Gustavo de Oliveira, Prof. Dr. (UFSM) Suplente:
Suplente:

Angelita Alice Jaeger, Prof^a Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2015.

RESGATE DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS: UM ESTUDO COM DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PASSA SETE-RS

RESUMO

Considerando-se que as brincadeiras e brinquedos fazem parte do mundo da criança e que podem auxiliar no processo de aprendizagem, este estudo com docentes dos anos iniciais tem como objetivo analisar se há o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas e se atualmente estas atividades estão sendo realizadas nas atividades pedagógicas dos profissionais da educação nos anos iniciais. O grupo estudado foi composto de 06 professoras e o instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas elaborado pela pesquisadora. Os dados foram analisados através de percentagens. Conclui-se que há o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas nos anos iniciais do ensino fundamental pelo grupo de professoras estudado. Verificou-se ainda, que fazia parte da infância destes as brincadeiras e brinquedos antigos, eles utilizam as brincadeiras e brinquedos antigos em suas atividades pedagógica e os entrevistados acreditam que o uso de atividades com brinquedos e brincadeiras antigas auxilia no desenvolvimento das atividades em sala de aula em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Regate histórico. Brincadeiras. Planejamento. Aprendizagem.

ABSTRACT

Considering that the games and toys are part of the child's world and can help in the learning process, this study with teachers in the early years has the purpose of analyzing if there is a retrieval of old toys and games and if currently, these activities are being used in the educational activities by the teachers from the early years of elementary school. The study group was composed of 06 teachers and the data collection instrument was a questionnaire with open questions prepared by the researcher. Data were analyzed using percentages. It was concluded that there is retrieval of old games and toys in the early years of elementary school by the group of teachers studied. It was also found that the old games and toys were part of the childhood of these teachers, they use the old games and toys in their educational activities and the respondents believe that the use of activities with old toys and games helps in the development of activities in the classroom during the process of teaching and learning.

Key Words: Historical retrieval, games, planning, learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Objetivo Geral.....	07
1.2 Objetivos Específicos.....	07
1.3 Justificativa	07
2 RESGATANDO O BRINCAR.....	08
2.1 Resgatando o Brincar	08
2.2 A Importância do Brincar para o Desenvolvimento	09
2.3 A Educação Física e o Brincar nos Anos Iniciais	13
3 METODOLOGIA	19
3.1 Caracterização da Pesquisa	19
3.2 Grupo de Estudos	19
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	19
3.4 Análise dos Dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A	30

1 INTRODUÇÃO

Os brinquedos e as brincadeiras fazem parte do mundo da criança. Desde os primórdios da civilização, o brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária a ela. O jogo e a brincadeira são muito importantes no desenvolvimento infantil. As atividades com brinquedos ajudam a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. O brincar está relacionado com a aprendizagem, porque brincar é aprender e através da brincadeira a criança expressa novas aprendizagens cada vez mais elaboradas. Podemos destacar a ludicidade como uma proposta educacional eficiente para o processo de ensino e aprendizagem.

A brincadeira proporciona à criança muitos benefícios no meio escolar, podendo ser uma forma de contato com os sentimentos de alegria, realizações e frustrações, estruturando, assim, a personalidade da criança, aprendendo a lidar com os sentimentos. Através da brincadeira desenvolve-se a atenção, concentração, imaginação, estimula-se a autoestima e trabalha-se as relações de confiança, contribuindo para a construção do seu conhecimento e do trabalho pedagógico.

Segundo Santos (1995), um dos aspectos que marcam a infância é o brinquedo, e este é para a criança aquilo que o trabalho é para o adulto, sendo sua principal atividade. Toda criança brinca, independente de sua cultura ou classe social, pois o brinquedo é a essência da infância. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a criança desenvolve a sua linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a sua autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor, desenvolvendo valores importantes na sua formação humana.

Deste modo, se insere a questão norteadora do estudo realizado: Há resgate de brinquedos e brincadeiras antigas entre os docentes dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Passa Sete/RS?

1.1 Objetivo Geral

Analisar se há o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas e se atualmente estas atividades estão sendo realizadas nas atividades pedagógicas dos profissionais da educação nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.2 Objetivos Específicos

Verificar se brinquedos e brincadeiras antigas fizeram parte da infância dos professores dos anos iniciais;

Verificar se os professores utilizam brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades em aula;

1.3 Justificativa

A escolha do tema justifica-se pela importância que tem o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, levando em conta que é brincando que a criança aprende.

Se analisarmos com cuidado as diferentes e variadas situações de brincadeiras coletivas e organizadas por crianças, poderemos aprender muito sobre as crianças e o processo de desenvolvimento e aprendizagem envolvido em suas ações. Essa observação levará a perceber que a brincadeira requer o aprendizado de uma forma específica de comunicação que estabelece e controla esse universo simbólico e o espaço interativo em que os novos significados estão sendo partilhados.

Nesse sentido, muitas experiências de resgates desses jogos e brincadeiras antigas já se comprovaram positivas podendo ajudar no processo da aprendizagem, pois, quando tais atividades são compreendidas apenas como recursos, perdem o sentido de brincadeira e, muitas vezes, até seu caráter lúdico, assumindo muito mais a função de treinar e sistematizar conhecimentos, uma vez que são usadas com o objetivo principal de atingir resultados preestabelecidos.

Neste contexto, destaca-se a importância da reflexão sobre o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas na capacitação dos docentes no processo ensino e aprendizagem.

2 RESGATANDO O BRINCAR

2.1 Resgatando o brincar

Recuperar jogos do passado, para o conhecimento e a preservação da nossa cultura, do nosso folclore, trazendo de volta brincadeiras tradicionais, para Friedmann (1996), dá lugar a alguns problemas básicos, pois alguns jogos não podem ser revividos, por não mais existirem condições de espaço para sua manifestação; outros por sua natureza, contradizem profundamente as concepções contemporâneas de algumas culturas, por exemplo: objetos de brincar muito agressivos, como o estilingue, ou jogos que segregam os sexos. Mas é possível transformá-los e adaptá-los às condições contemporâneas, sob a condição de preservar seu significado básico, assim como a propriedade de extrair deles várias atividades para as crianças. Muitos desses jogos persistiram e não precisam ser ressuscitados, pois não morreram, como exemplo: bolinha de gude, corda, amarelinha. Alguns diminuíram, mas não desapareceram.

Os jogos tradicionais geralmente surgem em situações espontâneas nos grupos de criança, porque esses jogos dão prazer e fazem parte da cultura lúdica infantil. Os participantes devem ser estimulados a contar e a ensinar brincadeiras, construir e expor brinquedos da sua infância. Esse é um dos caminhos possíveis para se resgatar e valorizar os jogos tradicionais. Esse tipo de atividade não somente enriquece como também se torna um momento de comunicação e diálogo lúdico entre as diversas gerações. Utilizá-lo é uma forma de resgatá-lo, podendo servir como um recurso metodológico destinado a diagnosticar necessidades e interesses dos diferentes grupos de crianças, e também, destinado a contribuir para o desenvolvimento da inteligência e de aprendizagens específicas.

Com o progresso das grandes cidades e a mudança de hábitos que a evolução da civilização nos impôs, os jogos tradicionais sofreram várias mudanças no decorrer dos séculos (VELASCO, 1996). Para Friedmann (1996), dentre as mais significativas razões de elas terem mudado, destacam-se a redução do espaço físico, consequência do crescimento da cidade e da falta de segurança; a redução do espaço temporal, tanto na escola quanto na família, na qual a mudança do papel

da mulher orientada para o trabalho externo, aliada ao grande espaço que a televisão veio ocupar no cotidiano infantil diminuíram muito o estímulo para o jogo; o incremento da indústria de brinquedos, que impôs no mercado objetos muito atraentes, modificando as interações sociais, nas quais o objeto passa a ter um papel relevante: o tempo de vida útil diminuído do brinquedo, em consequência da influência da propaganda para o consumo dos brinquedos industrializados.

Com o processo de urbanização e a poderosa influência da televisão, alterou a relação entre os brinquedos e as crianças. O prazer de se construir os próprios brinquedos, exercitando a criatividade, a imaginação, perdeu-se diante da presteza da indústria. Até pipas já são produzidas em séries, prejudicando elementos originais, como o ritual de amarrar varelas cruzadas. (VELASCO, 1996, p. 51).

Com a modernização e o processo de produção industrial, segundo Friedmann (1996), não somente as crianças foram institucionalizadas, e portanto separadas em agrupamentos sociais, transformando significativamente as relações, mas também a atividade lúdica foi transformada em trabalho para a criança. A civilização tem se preocupado com a formação de novos indivíduos, moldando suas habilidades produtivas e racionais. Com isso a atividade lúdica torna-se útil para a educação e seu valor segue os mesmos princípios normativos de formação de novos indivíduos.

Preservar e valorizar o brincar espontâneo é uma maneira de fazermos a nossa história e a nossa cultura. O brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem e na terapia, daí a necessidade de não permitirmos suas transformações negativas e estimularmos a permanência e existência da atividade lúdica infantil (VELASCO, 1996).

2.2 A importância do brincar para o desenvolvimento

O brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, apreendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos.

Os brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança. Desde os primórdios da civilização, o brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária a ela. Segundo Santos (1995), um dos aspectos que marcam a infância é o

brinquedo, e este é para a criança aquilo que o trabalho é para o adulto, isto é, sua principal atividade. Toda criança brinca independente da época, da cultura ou classe social. O brinquedo é a essência da infância.

A brincadeira é primordial e desenvolve a arte de amar. Brincando, exercitamos habilidades essenciais ao desenvolvimento de nossas relações. Ao exercitar, nos jogos, a capacidade de lidar com os sentimentos e desafios que eles próprios nos despertam, buscamos competência para administrar situações cotidianas com eficácia (OLIVEIRA, 2003).

A brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. É também suporte da sociabilidade. O desejo de brincar com o outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a se engajarem em grupos de pares. Para brincar juntas, necessitam construir e manter um espaço interativo de ações coordenadas, o que envolve a partilha de objetos, espaços, valores, conhecimentos e significados e a negociação de conflitos e disputas. Nesse contexto, as crianças estabelecem laços de sociabilidade e constroem sentimentos e atitudes de solidariedade e de amizade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.41).

Para Vygotsky (1989, p.84) “as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

O lúdico por sua vez pode contribuir de forma muito ampla e significativa no desenvolvimento das crianças, seja ela de qualquer idade, pois auxilia a aprendizagem, desenvolvendo na criança diversos aspectos, facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

A *Declaração Universal dos Direitos da Criança* afirma, entre outros artigos, que “a criança tem direito à recreação”. Brincando, ela se desenvolve, exercita suas potencialidades. O desafio contido nas situações lúdicas agiliza o pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações, por motivação intrínseca, conseguem (OLIVEIRA, 2003).

Estimular as crianças através de ações lúdicas é uma ação importantíssima, já que possibilita a produção do saber, auxiliando, assim, a formação de seres críticos e ativos na sociedade a qual está inserida, preparando a mesma para a vida.

Segundo Vygotsky apud Rolim; Guerra & Tassigny (2008), o brinquedo ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia. O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Para Kishimoto (2010)

O mundo social surge, quando a criança interage com outras pessoas para aprender e expressar suas brincadeiras. Pular amarelinha, rodar um pião, jogar peteca: primeiro se aprende e depois se brinca. Jogos de tabuleiro e suas regras são criações da sociedade e trazem os valores do ganhar ou perder, comprar e vender. Na brincadeira de faz de conta o mundo social aparece na sua temática: ser médico, professora, motorista (KISHIMOTO, 2010, p.77).

Kishimoto (2010, p.44) aponta “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário”.

Para Moyles (2002)

A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica (e também por outras). Se acrescentarmos a isso a oportunidade de ser parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes. Mas o brincar também pode proporcionar uma fuga, às vezes das pressões da realidade, ocasionalmente para aliviar o aborrecimento, e às vezes simplesmente como relaxamento ou como uma oportunidade de solidão muitas vezes negadas aos adultos e às crianças no ambiente atarefado do cotidiano. Pois embora as qualidades sociais do brincar sejam quase sempre as que recebem supremacia quando pensamos sobre o conceito, ele é e deve ser aceito como algo privado e interno para o indivíduo quando esta for a sua escolha.(MOYLES, 2002, p.21-22)

A autora faz também uma comparação entre o brincar e o brincar orientado, deste modo, o desenvolvimento infantil acontece simultaneamente com as vivências, as experiências, os sentimentos onde a criança possa enfrentar situações, possibilitando novas capacidades valorizando as diferenças existentes entre as crianças, beneficiando a todas na construção dos seus novos conhecimentos. Moyles (2002) questiona “Inversamente, será que você trabalha quando brinca, por exemplo, quando se esforça para ganhar a partida de peteca, trabalha pela satisfação de concluir uma roupa, escreve poesia por puro amor às palavras ou pinta, não apenas como expressão pessoal, mas pela satisfação de ter seus trabalhos de arte ao seu redor? Se a resposta a qualquer dessas perguntas for sim, ou então o que torna o seu trabalho diferente de muitas facetas do seu brincar?”

É importante demarcar que no brincar as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Na atuação com brinquedos, conforme Velasco (1996), a criança cria normas e funções que apenas têm significado naquela relação específica. Para a criança, a brincadeira e o brinquedo representam uma parte do mundo em que ela conhece. No universo lúdico tudo pode divertir e ser divertido, transformar-se em brinquedo ou brincadeira. Tudo pode significar a busca isolada de novas descobertas ou a troca de experiências no convívio com outras crianças.

Santos (1997) coloca que brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. “As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento intelectual da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (SANTOS, 1997, p. 20).

Na criança em que são privadas essas atividades, por condições de saúde, financeira ou social, ficam marcas profundas dessa falta de vivência lúdica. Talvez poderíamos dizer que muitos dos problemas apresentados em consultórios médicos ou psicológicos surgiram por essa privação. Com o progresso das grandes cidades e a mudanças de hábitos que a evolução da civilização nos impôs, o brincar sofreu várias mudanças no decorrer dos séculos. Nas cidades houve a redução do espaço físico e a falta de segurança para as crianças brincarem. O ritmo da vida moderna fez diminuir o tempo reservados para as atividades lúdicas. A tecnologia reduziu o estímulo à brincadeira e a industrialização modificou a relação da criança com o brinquedo (VELASCO, 1996).

2.3 A Educação Física e o brincar nos anos iniciais

Compreender a Educação Física como uma área de conhecimento implica dar a ela, no âmbito escolar, o status de componente curricular, não apenas por direito de imposições legais, mas, de fato, pois faz parte da formação do ser humano. Como tal, representa o espaço de desenvolvimento de conteúdos pautados nos valores, no conhecimento e nas competências de toda sua dimensão cultural. Mas, para alcançar essa legitimidade, é preciso apontar quais são as suas finalidades e ressaltar a importância que ela tem no contexto da escola.

A criança, a partir dos cinco anos de idade, mais ou menos, começa a manifestar uma preocupação crescente em realizar com exatidão as construções materiais que acompanham os jogos de que participa. Aquilo que chamamos de primeira infância, no desenvolvimento infantil, parece chegar ao fim quando o simbolismo lúdico, que caracteriza o jogo simbólico, começa a dar lugar as formas de jogo mais comprometidas com a realidade concreta, com o mundo social (FREIRE, 1997).

O professor dedicado aos anos iniciais precisa ter a sensibilidade de compreender que o brincar é extremamente valorizado pelas crianças, talvez, a atividade mais importante na sua vida. O brincar deve então estar presente em todas as Instituições de Ensino, promovendo o desenvolvimento de habilidades

essenciais à formação da criança para que ela possa incorporar com significado novos conhecimentos aos que já possui.

Segundo Kishimoto (1998) as atividades envolvendo o uso do lúdico na escola merecem ser objetos de reflexão na prática pedagógica do professor, e neste caso ele não se revela omissivo em relação a planejá-lo a partir da faixa etária, e do contexto em que as crianças vivem.

Para que essa área tenha uma relação de integração com os outros componentes curriculares, vislumbrando-se uma formação integral do aluno, é imprescindível que todos os componentes de uma escola reconheçam o valor dos saberes da Educação Física.

Sabendo que a educação é um direito de todos e considerando a Educação Física como um componente curricular que integra a Educação Básica, presumimos que todos os alunos matriculados nas escolas de Ensino Fundamental tenham obrigatoriamente as mesmas oportunidades de acesso a esse conhecimento. Não podemos esquecer que a Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001, incluiu a palavra “obrigatório” no artigo que diz o seguinte: “A Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 2001).

No item sobre material pedagógico, descrevemos um conjunto de objetos que podem ser adaptados às aulas de Educação Física. São materiais simples, baratos, que qualquer escola pode possuir, e que podem responder às necessidades da criança de reproduzir modelos próximos da realidade, tal como imaginada por elas (FREIRE,1997).

Baseado no Referencial Curricular Nacional (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. Assim sendo, entendemos que o lúdico contribui para o desenvolvimento da autoestima o que favorece a autoafirmação e valorização pessoal.

Conforme a LDB 9.394/96 em seu art. 30

A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Esse direito adquirido, assim como tantos outros direitos conquistados para as crianças foi construído socialmente, através de lutas e confrontos sociais, até que fosse legalmente reconhecida à importância dessa reivindicação.

Mas a presença da Educação Física na escola deve se dar por sua própria relevância e não apenas por obrigatoriedade. Não podemos dizer que como componente curricular ela já tenha alcançado o reconhecimento dos seus saberes, mas as diversas manifestações de expressão da cultura que contemplam seu corpo de conhecimento justificam sua presença na formação de um cidadão. Como a Educação Física pode ser interpretada como um espaço de produção cultural, a seleção dos conhecimentos ali disseminados deve se pautar nas necessidades e nos interesses dos alunos, considerando as suas expectativas, os seus anseios, visando ampliar as suas experiências culturais.

Para que a criança encontre amplo espaço de expressão dentro do jogo, precisa dispor de material variado e de contato com a natureza. No entanto, muitas escolas são autorizadas a funcionar sem material de brinquedo adequado, principalmente aqueles da própria natureza, como areia, água, pedras, árvores, plantas e sem o espaço mínimo necessário para a movimentação das crianças. Por que será que isso acontece? Quem autoriza tal funcionamento? Isso é mais uma prova de que o ensino não é levado a sério pelas autoridades (FREIRE, 1997).

A utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Física precisam ser estudadas pelos professores para incluírem pedagogicamente em sua prática pedagógica como uma forma de desenvolvimento na criança. É importante que o professor de educação infantil, ao utilizar os jogos e as brincadeiras tenha objetivos a alcançar. De acordo com Smole, (2000, p.14). “as atividades utilizadas pelos professores nas aulas devem facilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico, nas crianças”.

Para que os jogos e as brincadeiras sejam aplicados corretamente é necessário que o professor, procure adequar as atividades lúdicas levando em consideração à realidade que o aluno está inserido. Para se tornarem eficazes e

desenvolver a criança plenamente é preciso que se tenha conhecimento das etapas de desenvolvimento que a criança se encontra, para que haja uma organização e um planejamento correto das atividades a serem desenvolvidas.

O jogo de construção estabelece uma espécie de transição entre o jogo simbólico e o jogo social, este, a forma mais evoluída de jogo, com regras e marcado pela cooperação. Cada forma nova de jogo que aparece no sujeito incorpora as anteriores. Assim é que o adulto, por exemplo, tanto realiza o jogo social como o jogo de exercício, geralmente fundidos um no outro, apesar de, nessa última fase do desenvolvimento, prevalecer o jogo social (FREIRE, 1997).

E, assim, a Educação Física arca com a mesma responsabilidade dos outros componentes curriculares na transformação das crianças, ao contribuir para a aquisição de conhecimentos e para a preparação delas visando ao convívio em comunidade.

Reconhecer a Educação Física como uma determinação legal não é suficiente para compreendê-la como expressão da cultura de um povo, e, portanto, nem mesmo como fundamental para a formação do ser humano. A Constituição Federal de 1988 garante ao indivíduo o direito à educação básica, à cultura, ao esporte e ao lazer, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) – assegura que o Ensino Fundamental deve desenvolver a capacidade de aprender, a compreensão dos valores que sustentam uma sociedade e a aquisição de conhecimentos e habilidades, além de hábitos e atitudes saudáveis. Se qualquer componente curricular deve primar para atingir essas metas, perguntamos: será que a Educação Física praticada nas escolas tem atendido a essas exigências? Até que ponto as práticas pedagógicas desenvolvidas nas atuações docentes permitem que esses ideais sejam conquistados? Outra questão importante é identificar o quanto docentes de outras áreas reconhecem a contribuição que a Educação Física oferece à formação dos alunos por meio de suas práticas.

Esses questionamentos só podem ser respondidos à medida que as aulas dessa disciplina aconteçam de forma sistematizada, com uma organização lógica de conteúdos, a serem desenvolvidos numa evolução crescente de complexidade, que possam facilitar a aprendizagem e a prática de seus elementos. Contudo, para que

essas aulas sejam assim desenhadas, são necessárias atitudes coerentes tomadas pelos professores que são responsáveis por elas, desde a seleção até a implantação dos seus conteúdos. Promover conhecimentos articulados e organizados, aplicando-os de maneira adequada e coerente com as características dos seus alunos, de forma a proporcionar um aprendizado reflexivo sobre as diferentes dimensões da cultura humana, é papel do professor. É, acima de tudo, privilegiar a formação antes da capacitação, percebendo os movimentos como expressão de inteligência, de sentimentos e de intenções.

A intermediação entre os símbolos e a realidade concreta se dá pela atividade corporal. À medida que se refinam os mecanismos de relações com o meio, também se refinam os conhecimentos acerca do próprio corpo. O corpo, cada vez mais conhecido, permite que o sujeito corrija suas interpretações, que vão de uma representação quase que só de faz-de-conta, a representações muito próximas do que é vivido corporalmente, isto é, do mundo concreto como ele é. Essas transformações podem ser observadas na criança que brinca, pois, nos primeiros anos da primeira infância, nota-se pouca relação entre o que ela está imaginando e seus atos corporais, na medida em que a criança usa, para representar seu brinquedo, objetos que pouco têm a ver com o que ela descreve. No final da primeira infância, ao contrário, suas descrições verbais passam aos objetos utilizados, procurando reproduzir com materiais, da forma mais fiel possível, as coisas imaginadas, o que caracteriza o jogo de construção (FREIRE, 1997).

Assim, não podemos ver o desenvolvimento infantil como algo que acontece de forma automática, com estágios pré-estabelecido e igual para todos, mas um processo que a própria criança vai construindo de acordo com suas individualidades, suas relações com o mundo que a cerca.

Foram muitos anos de luta para que a Educação Física fosse mantida nas escolas como uma disciplina da mesma importância que as outras, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Até hoje, ainda encontramos escolas no Brasil em que essas aulas são atribuídas aos professores de salas, por não haver especialistas na área contratados para esse fim. Nesse sentido, essa luta teve consequências divergentes quando pensamos na atuação do professor de Educação Física. Se, por um lado, a legislação garante à área um lugar nas escolas

como os demais componentes curriculares, por outro lado, fez com que alguns professores se acomodassem, deixando de buscar cursos de aprimoramento e/ou especialização, que contribuíssem para legitimar, do ponto de vista pedagógico, a presença de um especialista da área no ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, que tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, sem no entanto, interferir diretamente com a realidade (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

3.2 Grupo de Estudos

O grupo de estudos foi composto de 06 professores dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rech – Passa Sete/RS, sendo todas mulheres. Todos que trabalhavam com anos iniciais foram convidados a participar e 06 aceitaram. Em média, trabalhavam no ensino fundamental há 15 anos.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Com a intenção de saber se há resgate de brinquedos e brincadeiras antigas entre os docentes dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rech – Passa Sete/RS, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas elaboradas pela pesquisadora. Neste instrumento, as seguintes questões foram levantadas: Ha resgate de brinquedos e brincadeiras antigas entre os docentes dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rech – Passa Sete/RS? Na sua infância, os brinquedos e brincadeiras faziam parte do seu dia a dia? Caso afirmativo na questão anterior, cite os principais brinquedos e brincadeiras da sua infância e com quem aprendeu. Você utiliza atividades com brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas? Em relação a questão anterior, que tipo de atividades você desenvolve quando utiliza brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma? Qual é o tempo destinado para a realização destas atividades de brinquedos e brincadeiras em suas aulas? Você acredita que o uso de atividades com brinquedos e brincadeiras antigas auxiliam no desenvolvimento das atividades em sala de aula em

21 relação ao processo de ensino e aprendizagem? Qual sua opinião em relação o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas nos anos iniciais em sua escola?

3.4 Análise dos Dados

Os dados foram analisados através do estabelecimento de percentagens das respostas citadas de modo a permitir uma interpretação dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição dos resultados será apresentada de acordo com as questões levantadas no questionário que foi aplicado aos docentes participantes do estudo.

No que diz respeito a primeira questão, se na infância das docentes os brinquedos e brincadeiras faziam parte do seu dia a dia, 83% (oitenta e três por cento) das entrevistadas afirmaram que sim e 17% (dezessete por cento) que os brinquedos e brincadeiras não faziam parte do seu dia a dia, indicando que apenas uma pequena parte do grupo não teve vivência com brinquedos e brincadeiras na infância.

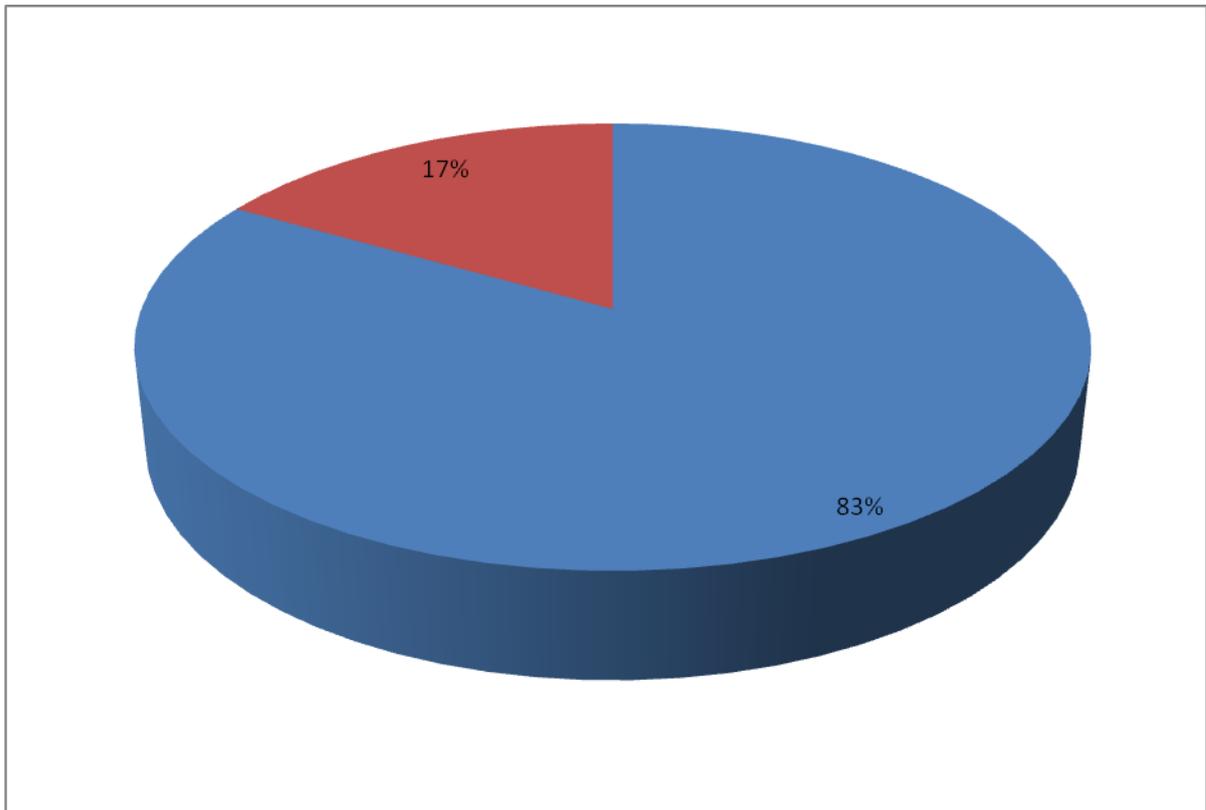


FIGURA 1- Percentagem de professores em que o lúdico fazia parte de sua infância.

- 5 - os brinquedos e brincadeiras faziam parte do dia a dia dos docentes.
- 1 - os brinquedos e brincadeiras não faziam parte do dia a dia dos docentes.

Para os docentes que afirmaram que os brinquedos e brincadeiras faziam parte do seu dia a dia, foi solicitado que citassem os principais brinquedos e brincadeiras da sua infância e com quem aprenderam. As respostas foram as seguintes: brincadeiras: amarelinha, rodas cantadas, casinha no mato, boneca, elástico, sapata e pé de lata, esconde-esconde, dançava na rua com amigas, peteca, caçador, ovo choco, brinquedos de sucata, elástico (feito de meia calça) bolita, escorregador, brincadeiras de roda, rodas cantadas, Gata cega, pega-pega, passa passará, atirei o pau no gato, Terezinha de Jesus, viuvinha, bambolê, alerta, peteca feita com sabugo de milho e penas de galinha...

Sobre com quem aprenderam, responderam que com os pais, quando sobrava tempo para brincar, com as professoras, família e amigos, colegas, em casa, com avós, com primas, amigas, vizinhos, entre outros.

Como vimos anteriormente, o que caracteriza o jogo simbólico é o brincar de fazer-de-conta, aquilo que não é. São representações livres, pouco vinculadas à realidade concreta, que refletem o nível de compreensão da criança em relação ao mundo que a cerca. O final da primeira infância caracteriza-se por um ajustamento cada vez maior ao que chamamos de realidade (FREIRE, 1997).

Ao se questionar se os docentes utilizam atividades com brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. A resposta obtida foi que 83% (oitenta e três por cento) dos entrevistados utilizam atividades com brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e 17% (dezessete por cento) afirmaram que não utilizam os brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.

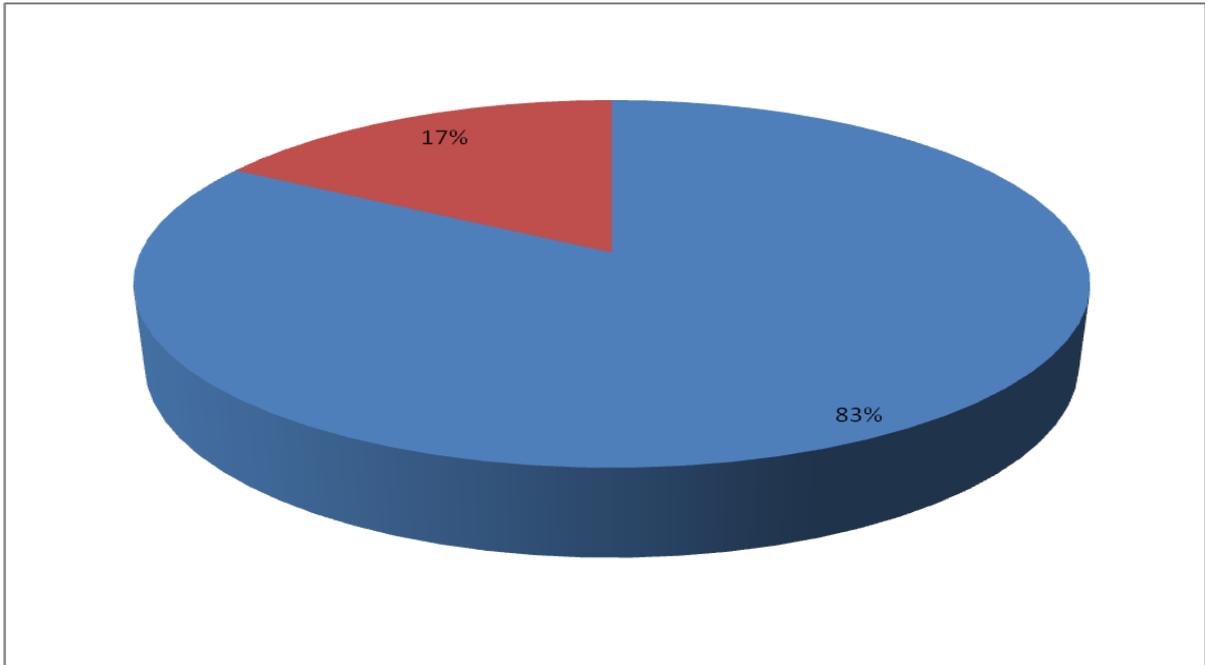


FIGURA 2- Percentagem de professores que usam brincadeiras antigas nas suas aulas.

■ 5 docentes utilizam atividades com brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas

■ 1 docente não utiliza os brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas

Para os docentes que afirmaram que utilizam brinquedos e brincadeiras antigas com suas turmas foi perguntado que tipo de atividades desenvolve. Afirmaram que tentam adaptar as brincadeiras de acordo com os conteúdos que estão sendo trabalhados com a turma. Atividades para desenvolver freio inibitório, lateralidade, coordenação motora fina e ampla. Para isso, citaram as rodas cantadas, amarelinha, peteca, brinquedos de sucata, escravos de jó, bingo, cinco marias, bilboquê, pular corda, saltar, rolar, brincar com bambolê, Cama de Gato, Bruxinha, Ovo Choco. A maioria das brincadeiras é resgatada através do FOLCLORE. Muitas vezes é sugerido aos alunos criar variações para estas brincadeiras ou trazerem outras opções que conheçam e que seus pais conheçam. Uma docente afirmou que não faz mais porque na sua hora atividade há um profissional que trabalha educação física.

O professor deve sempre conversar com as crianças sobre as construções por elas realizadas durante o jogo. Essa forma de verbalização é um importante fator de tomada de consciência, pelas crianças, de suas ações.

Como as docentes afirmaram que utilizam brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma, conseqüentemente foi perguntado qual é o tempo destinado para a realização destas atividades de brinquedos e brincadeiras em suas aulas. Uma entrevistada afirmou que não utiliza brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma nenhuma vez por semana o que totalizou 17% (dezessete por cento) dos entrevistados. Outro entrevistado afirmou que utiliza brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma três vezes por semana o que totalizando 17% (dezessete por cento) dos entrevistados. E outros 66% (sessenta e seis por cento) dos entrevistados afirmaram que utilizam brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma pelo menos uma vez por semana de forma sistematizada, mas de uma forma ou outra, em momentos de curto espaço de tempo, todos os dias.

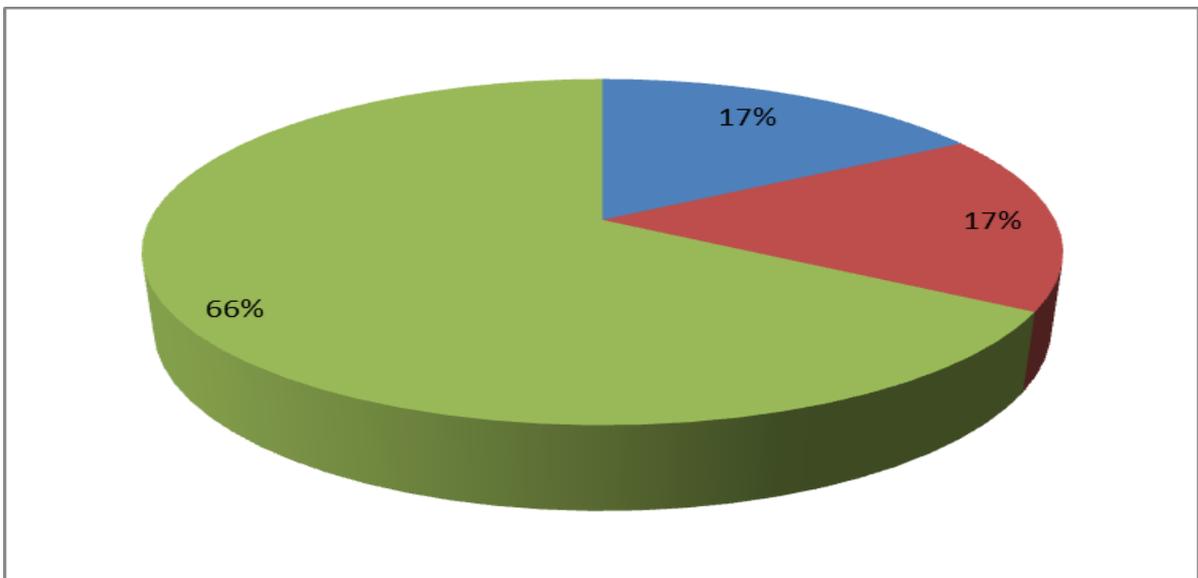


FIGURA 3- Percentagem do tempo destinado ao lúdico no seu planejamento.

■ 1 docente não utiliza brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma nenhuma vez por semana

1 docente utiliza brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma três vezes por semana

■ 4 docentes afirmaram que utilizam brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma pelo menos uma vez por semana de forma sistematizada

Posteriormente foi questionado se os entrevistados acreditam que o uso de atividades com brinquedos e brincadeiras antigas auxilia no desenvolvimento das atividades em sala de aula em relação ao processo de ensino e aprendizagem e ainda foi solicitado para justificar a resposta. Todos foram unânimes em responder

que sim. Esse tipo de atividade auxilia na socialização da criança, aprendendo a conviver com o próximo, as interações e brincadeiras são práticas pedagógicas essenciais para o dia-a-dia da criança, pois dizem respeito à experiência e a vivência com e nas diferentes linguagens. As crianças realizam experiências com a linguagem de modo diferente dos adultos: elas aprendem no corpo as palavras, os sons, os gestos; aprendem com todos os seus sentidos e as operam sem conhecer ainda as convenções adultas. Tudo que é prazeroso para o educando ele grava com mais facilidade, tais como podemos citar a motricidade e a lateralidade entre tantos outros aspectos que são tão relevantes para seu aprendizado e desenvolvimento.

Com toda a certeza, através das brincadeiras as crianças desenvolvem uma série de questões importantes e que auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem. Com certeza, a melhora no processo de ensinar e aprender potencializa-se com o uso destes recursos (brinquedos antigos), pois trabalha determinadas áreas do desenvolvimento cognitivo/motor que somente, através da brincadeira, consegue-se atingir. Sempre que é proposto algo diferente para os alunos, como um brinquedo ou uma brincadeira, faz com que estes fiquem mais atentos às explicações, bem como se esforçam mais para participarem das mesmas.

Em certas condições, uma situação de interação sociais, que requer que os sujeitos coordenem entre si as suas ações ou que confrontem os seus pontos de vista, pode acarretar uma modificação subsequente da estruturação conjuntiva individual, ou seja, o crescimento de cada um dos sujeitos (FREIRE, 1997).

Por fim, foi perguntado aos entrevistados qual suas opiniões em relação ao resgate de brinquedos e brincadeiras antigas nos anos iniciais em sua escola. Como resposta citamos os seguintes trechos:

“Acredito que é muito importante, pois desenvolve a criatividade e uma boa relação com os outros. O brincar é um momento muito importante para a interação e relação das crianças com o meio, ou seja, brinquedo–criança, criança–criança e adulto–criança”.

“ Vivências lúdicas experimentadas individualmente e coletivamente em diferentes tempos e espaços.”

“Muito importante, há tanta coisa perdida hoje em dia, as relações se perderam devido a informatização. As crianças dão muita importância à televisão, computador, aos eletrônicos em geral, resgatar brinquedos e brincadeiras antigas é resgatar a essência de ser criança, são valores perdidos que ficaram para trás.”

“Acho importantíssimo, mas falando do meu caso, acho que deixo a desejar, deveria dar mais ênfase nesta questão do resgate de brincadeiras antigas. É imprescindível que resgatemos estas brincadeiras, a fim de que, não percamos nossas referências infantis e que possamos ensinar e construir novas versões deste brincar. Além disso, com a tecnologia digital em voga, é importante levarmos a criança a procurar e confeccionar seus próprios brinquedos manualmente, deixando um pouco de lado, o sedentarismo, a acomodação e colocando o corpo inteiro para brincar.”

“Acredito que é algo que se deve continuar resgatando sempre, pois são brincadeiras educativas e que faz com que as crianças aprendam brincando, confeccionando o próprio brinquedo e não ganhando tudo pronto. Durante a confecção de um brinquedo ou a explicação de uma brincadeira trabalha-se várias atividades, como a concentração, a leitura, a escrita, a coordenação motora, motricidade... São muitas as vantagens de se realizar estas atividades de brinquedos e brincadeiras antigas”.

Através da observação das falas das entrevistadas, pode-se inferir que ao participarem deste estudo, tiveram de realizar uma auto análise com relação ao uso de brinquedos e brincadeiras antigas nas suas atividades didáticas nos anos iniciais, o que pode as ter motivado a trabalhar ainda mais com este tipo de atividade no processo de ensino-aprendizagem e no dia-a-dia da escola. Também pode se verificar uma certa unanimidade entre as professoras, que reconhecem a importância do uso destes recursos no processo de ensino aprendizagem e também no sentido de que não se perca as referências infantis neste mundo tão tecnológico que temos hoje. Até mesmo a possibilidade de se evitar o sedentarismo apareceu entre as vantagens da inserção de brincadeiras antigas nas atividades pedagógicas nos anos iniciais.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, entre o grupo de professoras estudado, há o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas nos anos iniciais do ensino fundamental. Mais especificamente verificou-se que fazia parte da infância destes as brincadeiras e brinquedos antigos, elas utilizam as brincadeiras e brinquedos antigos em suas atividades pedagógicas e as entrevistadas acreditam que o uso de atividades com brinquedos e brincadeiras antigas auxilia no desenvolvimento das atividades em sala de aula em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Felizmente, através deste estudo, observou-se que muitos professores sabem da importância do resgate das brincadeiras antigas e sua função humanizadora. Verificou-se muitos professores capacitados de maneira significativa, acompanhando as atividades dos alunos, suas possíveis dificuldades, compartilhando trabalho com colegas e buscando através desse resgate, atividades criativas e adequadas que desafiam a criança à prática educativa através do lúdico.

É necessário ainda, um longo caminho para que se desconstrua algumas ideias equivocadas e se perceba que o brincar não só é o aprender, como é também parte fundamental para o crescimento e formação da criança em todos os seus aspectos. Quando brincam, entrelaçam o cognitivo e o afetivo. Essa união contribui de maneira espetacular para a construção criativa e do conhecimento.

Através da análise dos questionários constatou-se que os professores que utilizam o lúdico como ferramenta no seu processo de ensinar são aqueles que realmente sabem da importância e dos benefícios que esse recurso traz para a aprendizagem, ou seja, é o educador que estuda, compreende e passa a acreditar neste método de ensino.

Acredita-se que o aprofundamento sobre o lúdico se faz necessário para uma boa reflexão, já que por sua vez os jogos e brincadeiras são excelentes instrumentos de mediação entre o prazer e a aprendizagem. O lúdico é eminentemente cultural, pois vivemos em uma época onde a tecnologia avança aceleradamente inclusive na educação, por isso as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no tempo e no cotidiano escolar, sendo a alternativa de trabalhar de maneira lúdica em sala de aula muito atraente e educativa.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto e Secretaria de Educação Fundamental-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de educação Profissional. Documento Base;** Brasília, 2007.

BRASIL/Ministério de Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MOYLES, **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais.** Universidade de São Paulo: 2001.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMOLE. Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: artmed, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998. _____. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** Artigo acadêmico, 2010. VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar, despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprinter, 1996.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ha resgate de brinquedos e brincadeiras antigas entre os docentes dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rech – Passa Sete/RS?

1. Na sua infância, os brinquedos e brincadeiras faziam parte do seu dia a dia?

Sim Não Em parte

2. Caso afirmativo na questão anterior, cite os principais brinquedos e brincadeiras da sua infância e com quem aprendeu.

Justifique

3. Você utiliza atividades com brinquedos e brincadeiras antigas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas?

Sim Não Em parte

4. Em relação a questão anterior, que tipo de atividades você desenvolve quando utiliza brinquedos e brincadeiras antigas com sua turma?

Justifique:

5. Qual é o tempo destinado para a realização destas atividades de brinquedos e brincadeiras em suas aulas?

nenhuma vez na semana

duas vezes na semana

três vezes na semana

outro. Qual?

6. Você acredita que o uso de atividades com brinquedos e brincadeiras antigas auxiliam no desenvolvimento das atividades em sala de aula em relação ao processo de ensino e aprendizagem?

Sim Não Em parte

Justifique:

7. Qual sua opinião em relação o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas nos anos iniciais em sua escola